

ANO 2º. — SANTA MARIA, 1.º DE SETEMBRO DE 1972 — Nº. 14

Jornal Técnico de Apicultura, Agricultura. "Cultura e História" — Edição Mensal
 Termo de depósito do registro Nº. 1078 - Assinatura anual: Cr. 15,00 - Nº. avulso Cr. 1,50
 Proprietário, Diretor e Editor: Bruno Schirmer

Rua Duque de Caxias 1295. End. tel. «A COLMÉIA»
 97100. Santa Maria - RS. - Brasil — Fone 21-3116

Sub Diretor: Lenhart Robert Schirmer.

Rua Garibaldi, 1086

90.000 - Pôrto Alegre - RS.

Consultor Jurídico: Dr. Ralph Reinisch - Consultor Histórico: Cedric Reinisch - Desenhista: Nára Nunes

EDITORIAL

Com o Nº treze, cumpri fielmente a primeira etapa do soerguimento da nossa apicultura, outra tão bela, tão pacífica e produtiva.

Temos recebido manifestações de todo o mundo, manifestações emocionantes de confiança na «A Colméia». No Brasil, de norte ao sul, realmente, de Olapoc ao Chui, até telefonemas de Macapá, todos olham com confiança para «nós», que ninguém será decepcionado, podem crer.

Uns poucos acharam um tanto agressiva, sim, quem pode apagar fogo, pondo água na fumaça? Quem pode combater um crime deixando o criminoso impune? Ou, o que é pior ainda: deixando os criminosos comandando.

Sim, é um crime destruir satanicamente um patrimônio nacional trazendo da África uma abelha assassina que nunca produziu mel na África, como provamos que, Moçambique importa mel, da África do Sul e da Austrália.

Que mais precisamos para provar a perfídia traição, que nos fomos vítima, de um arqui-mentiroso, mentindo e fazendo outros repetir as mentiras mais torpes, que esta abelha trabalha mais que qualquer outra, faça frio ou calor.

O pouco mel que ainda produz é nauseabundo de tão baixo grau de diastase que não serve de alimentação.

A Colméia achou nossa apicultura abaixo da estaca zero, digo abaixo porque com a abelha da Afri-

ca foram importadas as mais variadas pestes.

Ensarilhámos as armas de guerra, ganhamos todas as batalhas, como o próprio aspeto do numero treze demonstra.

Porém, sucede mais uma vez como no Nº 7, recebemos graves provocações de «ofuscados», recebemos muita documentação de arbitrariedades praticadas recentemente pelos pretensos donos da apicultura, cujos documentos encaminhamos para a equipe de nossa consultoria jurídica, para o parecer.

Mais uma vitória preciso anunciar. A Colméia vai mudar-se, já compramos um predio próprio na grande Porto Alegre.

Prometemos a nova era na apicultura, já iniciamos as demarches, porém quando, pedimos aos apicultores, um pouco de paciência, assim como Cristovão Colombo pediu aos amotinados, que esperassem ainda mais tres dias.

Queridos leitores! Não desanimem. Continuem lutando no nosso lado, fiquem criando a rafaogem de abelhas que tem, nos estamos providenciando novas rainhas, nova apicultura, não podemos oferecer milagres da noite para o dia, porém precisamos tempo para resolver certas demarches.

A luta não terminou, a obra começou, as armas estão ensarilhadas, no momento preciso nossa «soldadesca» avança, ninguém está imaginando a reserva que dispomos, para a luta dispomos: canhões, metralhadoras e espadas.

Para a limpeza do «campo» dispomos uma duzia de «Bulldozer's».

Pedimos aos que, não nos compreenderam, ou não concordarem conosco que, sublinhem, com lapis vermelho todas inverdades contidas em A Colméia e, nos devolvam os respectivos exemplares, para nos se penitenciar ou trazer as provas. Quem não nos devolver os jornais sublinhados, não tem direito de criticas. Por ser, ou ter sido amigo de um falso não quer dizer má fé, tambem nós já fomos iludidos por falsos escribas, em uma certa circular, defendi uma vez o pior crapula, que fiquei sabendo posteriormente. Isto foi a pedido da esposa dele e dele mesmo, criei cobra para andar de bota. Não se chora o leite derramado. O crapula já recebeu o premio merecido.

Não me chamem de agressivo. Defendo o direito, informo os nossos Ilustres Governantes com toda sinceridade, faço isto para o povo brasileiro, que é digno do nosso sacrificio. Nada espero em troca, nada mais preciso.

EXPLICAÇÃO

No Nº 12 não tinha espaço para a integra da carta do General Cabral ao Presidente da Republica, por um lapso de paginação, não constou segue em outro numero Foi reservado itens, que preciso comentar no pé da letra, como segue: (por falta de espaço deixo de co-
 Continua na última pagina

O Valor do Mel

Nem todos sabem

Continuação do numero anterior

O Dr. G. N. W. Thomaz, de Edinburg, capital da Escócia, escreve em *The Lancet*, importante publicação médica britânica:

«Na fraqueza do coração, verifiquei que o mel tem efeito notável: reativa a ação do coração, mantendo a vida dos pacientes. Recomendo que o mel seja usado na reparação física geral, porém, especialmente, nas falhas do coração».

«O mel tem ação benéfica, igualmente, em caso de hipertensão arterial», diz o Dr. Lelord Kordel.

Afeções gastro-intestinais e perturbação da nutrição

O mel é um alimento muito bom para os enfermos das vias digestivas. Estes devem usar, como adocante, o mel, que poupa ao estômago um trabalho evitável. Em caso de dispepsia, em vez de o mel fadigar o estômago, ele auxilia a digestão.

Os dispépticos em geral, e os indivíduos fracos, que sofrem de digestão lenta e laboriosa, lucrarão em fazer, de vez em quando, uma cura de mel.

O mel tem indicação em certos distúrbios do estômago e do intestino, sendo, por exemplo, bom para as pessoas que sofrem de atonia intestinal.

O Prof. Dr. Camillo Muniaguaria, que fez experiência com o mel no tratamento de perturbações intestinais (enterocolite aguda e enterocolite úlcero-folicular), distrofia, intoxicação alimentar e dispepsia putrefativa, recomenda o mel nas perturbações crônicas da nutrição e nos distúrbios gastro-intestinais com diarreias e fermentações anormais, dos infantes, e aconselha-o também como bom complemento alimentar para os lactentes sadios.

O Dr. Araoz Alfaro recomenda o mel como adocante das mamadeiras ou em mistura ao suco de frutas ou hortaliças, e acentua que os médicos prescrevem o mel contra diversas formas de colite e enterocolite e para aumentar o peso das crianças desitróficas.

Nunagania, num trabalho publicado no *Bruxelas Médical*, salienta que o mel exerce ação antipútrica, tem efeito benéfico nos estados distróficos e combate as enterocolites.

«O mel impede a fermentação gastrointestinal, sendo rapidamente absorvido», escreve o Dr. Lelord Kordel.

Conforme o Dr. José A. Pereira, o mel é fortificante, laxante e digestivo. É de fácil digestão para os es-

tômagos débeis. Não prejudica os dentes (o que já não se pode dizer do açúcar).

O Dr. G. Smiller informa ter alcançado, com o uso do mel, bons resultados contra as inflamações intestinais.

O Dr. Victor Pauchet explica que o mel facilita a digestão, porque tem ação sobre as glândulas salivares, que segregam maior quantidade de saliva.

O Dr. Horacio Forster recomenda o mel contra certas enfermidades do aparelho digestivo e dos rins.

O mel tem ação benéfica sobre o fígado, favorecendo sua ação anti-tóxica e metabólica.

O Dr. Cesar Pernetta, resumindo um trabalho dos Drs. E. M. Knott, F. W. Schultz e C. F. Shukers, fala a respeito de uma experiência feita com 14 lactentessadios, nos seus primeiros seis dias de vida, para verificar a influencia do mel, como fonte de hidrato de carbono, sobre a retenção do cálcio. Os resultados mostraram que a proporção de retenção do cálcio é sempre maior quando o mel é incluído na dieta infantil.

D. C. Soranus, que introduziu o mel na alimentação do lactente, afirma que o mel dado ao recém-nascido previne e abranda a sintomatologia da febre de inanição.

Afeções da garganta e da boca

Em casos de dor, irritação ou inflamação da garganta, fazem-se gargarejos com água contendo mel diluído.

Contra as aftas da boca, é bom fazer gargarejos de mel com um pouco de pedra-ume ou sal de borax ou vinagre.

Afeções das vias respiratórias

O Dr. Monardi afirma que o mel inestimáveis serviços nos males do aparelho respiratório.

Os resfriados, catarrros e outras afeções das vias respiratórias cedem com o seguinte remédio: põe-se numa xícara uma colherada de mel, uma gema de ovo e um pouco de leite quente. Mistura-se bem. Toma-se pela manhã em jejum. Além de ser um bom peitoral, é ótimo alimento para as pessoas debilitadas e para os convalescentes.

WISCHRAL & CIA. LTDA.

VEDROS
ARMARINHOS
FERRAGENS
PAPELARIAS
LOUÇAS
PERFUMARIAS
CONSERVAS
MEDICAMENTOS
E MIUDEZAS em geral

CASA WISCHRAL
COMERCIO POR ATACADO
RUA DA CONCEIÇÃO, 442
PORTO ALEGRE, — R. G. S.
INSCRIÇÃO, 96/4 099
INSCRIÇÃO NO C.G.C. (G.F.) Nº 92.690.072/002
FONES: VENDAS 24.74.04
COMPRAS 24.72.26

1 — Que o senso demográfico internacional provou que ha um aumento vertiginoso da população do mundo, de modo que reina uma preocupação em todos os países quanto a possibilidade de uma crise de fome. A produção de generos alimentícios decresce de ano a ano, sufocada por princípios erroneos. Sabendo-se que o mel é o mais completo dos a limentos conhecidos, esta claro, quem se dedicar a sua produção, estará cotnribuindo para amenizar o problema.

2 — Que, quem, hoje, pensa em dedicar-se à apicultura deve, amanha, tomar providências visando o reflorestamento. O Rio Grande do Sul conta com 9,8 por cento de florestas, o que é uma calamidade. Quem viaja pelo interior sente a devastação, principalmente porque na 20 anos que ja nao se plantam arvores em escala. Nao obstante, cada o desenvolvimento industrial do papel, esta-se plantando muito pinus mottis que nao oierce nada as abelhas, e o eucámpios, o primo rico das abelhas, que aos 4-5 anos sera cortado e consumido pela industria de papel. As florestas naturais praticamente desapareceram e que nao comportam uma apicultura intensiva. Assim que toda pessoa amante da natureza, e em especial as pessoas interessadas em comer mel, deve olhar se nao ha um lugar em sua terra onde possa plantar algumas arvores, por poucas que sejam, e em grande numero de pessoas, já formam uma floresta para aumentar a produção de mel, além de embelezar a paisagem e combater a poluição do ar.

3 — É oportuno lembrara a todas a s pessoas que mantiverem abelhas em coruços ou em caixotes de sabão, abrigam abelhas africanas, que amanha ou depois, largam enxames e devastam o ambiente, dificultam o controle da mesma. Quem não puder manter abelhas em caixas mobilistas, sob cotnrole, aconselhamos atear fogo, antes que seja tarde e atacam os animais domesticos e pessoas, como comprovam as manchetes quase que semanalmente. Estes apiários devem instalar-se 500-1000 metros afastados.

4 — Que a Sociedade Argentina de Apicultores — SADA — com 35 anos de existência, mais de três décadas de estímulo à criação de abelhas, chegou a transformar o visinho país num grande produtor mundial de mel.

O A B C DO CURSO DE APICULTURA

Agora a rainha volta triunfante, ostentando as partes genitais do zangão e as abelha que estavam no alvado esperando abrem alas para penetrar a jovem rainha ao interior da colméia.

Ainda no mesmo dia, ela empreende mais voos de acasalamento, para depois nunca mais passar os umbrais da colméia enquanto vive, ou somente para um enxame, quando a velha mestra abandona a colméia para se estabelecer em outro reinado, deixando a colméia para uma princesa, sua filha, que a substituirá no seu reinado.

Faz parte dos órgãos sexuais da rainha, uma vesícula, chamada espermoteca, isto é, um depósito dos filamentos seminíferos masculinos, que são ali encerrados vivos aos milhões. O canal do oviduto passa ao lado da espermoteca, de modo que quando um ovo escorrega por ali, adere-lhe um ou mais filamentos fecundantes, que logo penetra em um minúsculo orifício na parte superior do ovo.

Se não penetrou um semen no ovo, deste então nasce um ente masculino, mesmo dentro de uma cela operária, que é menor que a cela do zangão.

Quando na primavera, em tempo de enxameagem e no fim do verão, é que as abelhas costumam criar bastante zangões.

Para este fim, as abelhas constroem um favo especialmente, com celas maiores que das operárias. Após esta construção, convidam a rainha à encher este favo com ovos, de onde nascem somente zangões, bem alimentados, gorduchos, valentes e fortes.

A contar do dia da postura dos ovos, no 24º dia nasce o zangão e durante os primeiros seis dias recebe um alimento rico em substâncias gordurosas, uma geléia especialmente preparada para desenvolver o físico e os órgãos sexuais.

Se ao por um ovo na cela de zangões, a rainha fecha a espermoteca, é ainda para nossa ciência um enigma. Cientistas e observadores querem ter constatado que a rainha põe todos os ovos em condições fecundas quando passam igualmente pela espermoteca. Estes ovos, postos na cela dos zangões, são revisados por um grupo de abelhas.

No instante após a postura, a abelha que fiscaliza dá uma lambida com a língua, isto é, a abelha dá uma pincelada de bálsamo de pólen bem no orifício do ovo, impedindo a penetração da cabeça do semen fecundante, esta é uma observação que o Vo Bruno defende como provável.

Se nós fossemos mais estudiosos, este caso também já podia estar elucidado. Claro é que, há mais de um século, sabe-se uma rainha não fecundada ou acasalada, nasce unicamente elemento masculino, ou seja zangões. Esta rainha chama-se zangoneira.

Quando nós diluimos o esperma dos testículos dos zangões, em soro fisiológico, regamos com este líquido espermático, com um pincelzinho os ovos recém postos por uma rainha zangoneira, os filetes seminíferos penetram nos ovos e nascem as abelhas operárias. A larvinha assim conseguida, pode transformar-se tratada com geléia real, em uma nobre rainha.

Vejam, meus alunos, quão nobre é a apicultura, quanta coisa precisamos estudar, ainda não podemos pensar em parar por aqui.

Aqui chegamos no ponto culminante do fenomeno e milagre, pois a rainha é criada quimicamente, mediante uma alimentação especial, a chamada geléia real ou leite cerebral, fornecido por um grupo de abelhas chamadas nutrizes, cuja glândula sub-cerebral funciona só ate ao 15º dia de vida de adultas.

As que devem ser rainhas, recebem a geléia real reforçada durante 6 dias, tempo suficiente para começo da transformação, de larva em ninfa e depois em rainha, que nascerá à contar do dia da postura do ovo, em 16 dias. Com este alimento miraculoso as abelhas nutrizes alimentam suas irmãs de berço somente durante 72 horas, ou seja, durante tres dias em estado de larvas, as que devem nascer abelhas. Depois este alimento é substituído por uma pasta de pólen e mel e aos 21 dias completos, nascerá daí uma abelha, e quando uma colméia carece de sua rainha e havendo ovos, ou larvas com menos de 72 horas, menos de tres dias, como o caso e exemplo do nosso núcleo mencionado mais acima, então as abelhas nutrizes escolherão uma ou mais destas larvinhas, para delas criar, mediante farta alimentação de geléia real, uma rainha.

Ainda explicando melhor: as abelhas nutrizes escolhem entre suas larvinhas de berço para alimentá-las com uma quantidade anormal de geléia real, desarmam a cela comum e levantam-lhe um casulo bem maior, que é inundado com este alimento miraculoso.

Denota-se daí, o nascimento de uma abelha diferente e com características acima mencionadas, mas aos 16 dias, quer dizer, 5 dias antes ela se apresenta como um elemento feminino normal, com ovários tão de-

envolvidos e com tantos ovidutos responsáveis pela fabulosa continuidade de uma colméia, com uma postura de milhares de ovos por dia e durante vários anos e ainda sobrevivendo as suas irmãs de berço, as abelhas, 50 a 70 vezes.

— Aí tem voces, meus queridos alunos, a milagrosa evolução biológica da abelha rainha, obtida simplesmente, mediante uma alimentação devidamente equilibrada, dosada e administrada pelo privilegiado grupo de abelhinhas nutrizes.

Nesta altura do encanto e estupefação, nos morrerão as palavras, por certo, para dar caminho à uma apreciação santa, cuja chave do segredo ainda guarda uma mão invisível, chamada natureza, ou mesmo guiada pela mão de Deus. Certamente, também será por isso, que devemos nos apresentar de branco, bem limpos, com um espírito de altruísmo, de paz e serenidade, quando veremos bater na porta de uma colméia, que quanto mais nos aprofundamos nos seus conhecimentos, tanto mais nos parece um pequeno santuário, não acham também.

É isto justamente que aconteceu durante os primeiros dias na formação do nosso núcleo, a evolução biológica da rainha ainda muito tenra, branquinha em forma de ninfa, ela dorme seu sono de princesa adormecida. Em seu 16º dia de vida, é despertada e chamada à consciencia de sua grande responsabilidade para ser a futura rainha, apenas concluindo seu voo nupcial de um grande castelo de cera, mel e pólen, com milhares de filhas, que seguirão como por encanto as maravilhosas leis da natureza, dentro de seu mundo pequenino e grandioso ao mesmo tempo.

Com a moderna tecnologia aplicada, usando uma colméia espaçosa adequada, adaptada à natureza das

(Continua no próximo número)

MALIX

MALIX inseticida "inócuo" às abelhas Age por contato e ingestão. Controla as mais diversas pragas, mesmo as de difícil combate, por ex. o ácaro branco. É especialmente indicado contra pulgões. E poupa a vida das nossas abelhas, polinizadoras. Um êxito incomum

da HOECHST do BRASIL

Química e Farmacêutica S. A. Bráulio Gomes, 36 C. P., 6280

São Paulo-SP

O A B A C A T E

(Persea gratissima: Laurus persea)
 As Frutas na Medicina
 Doméstica por A. Balbach
 Edições «Edificação do Lar»

O abacateiro é originário do México e aclimatado no Brasil.

Composição química

Cem grs. de abacate contém:

Calorias — 204,00

Água — 71,70 g

Hidratos de carbono — 6,63 g

Órteínas — 2,15 g

Gorduras — 19,30 g

Sais — 1,20 g

Vitamina A — 300 U. I.

Vitamina B1 (tiamina) — 70 mcg

Vitamina B2 (riboflavina) 100 mcg

Niacina — 0,800 mg

Vitamina C (Ácido ascórbico) 10,2 mg

Sais minerais :

Fósforo — 46 mg

Ferro — 0,8 mg

Cálcio — 30 mg

Uso medicinal :

O abacate é um alimento digno de mérito, pois sacia a fome, nutre todo organismo e cura diversas enfermidades. É uma fruta que proporciona nutrição ao corpo e saúde a todos os seus órgãos. Combate os males produzidos pelo comer carne, perturbações digestivas, prisão de ventre, flatulências, abscessos estomacais, reumatismo, gota, afecções dos rins, do ligado, da pele, etc. É também um bom cosmético: conserva a beleza da pele e do cabelo.

Do abacate obtém-se um azeite muito bom para combater o reumatismo e a gota. Friccionam-se as partes afetadas e doloridas.

O mesmo azeite se emprega contra a formação de caspas e a queda do cabelo. Fazem-se fricções no couro cabeludo. Estas aplicações fazem crescer o cabelo.

As folhas e os brotos do abacateiro são usados, empiricamente, em chás, como diuréticos (para provocar a urinação), como carminativos (para combater os gases do estômago e intestinos), como emenagogos (para provocar ou restabelecer a menstruação).

O chá das folhas se emprega com bons resultados nos seguintes casos: afecções da garganta, bronquite, catarros, cansaço, debilidade do estômago, diarreia, disenteria, dispêpsia atônica, doenças dos rins, indisposição para o trabalho, rouquidão, supurações, tosse, etc. As flores são emenagogas.

A casca esmiuçada é boa para combater vermes intestinais.

O caroço tostado e moído bem fino combate a diarreia e a disenteria. Tomam-se duas colherinhas do pó dissolvido em uma xícara com água morna.

O chá de cozimento de caroço

é usado para combater os eczemas do couro cabeludo.

Valor alimentício :

O abacate é uma das frutas mais nutritivas que existem, justamente porque quase 30% do seu conteúdo é massa consistente, tem quatro vezes mais valor nutritivo que os outros frutos, exceto a banana.

Por conter pouco açúcar e quase nenhum amido, o abacate é muito recomendável aos diabéticos.

Seu abundante conteúdo em substâncias gordurosas, ao contrário do que sucede com as gorduras animais, não prejudica.

O abacate passado no liquidificador, com mel, açúcar e suco de limão é um creme saboroso e rico em vitaminas C; batido com leite frio ou morno, constitui uma saborosa bebida; cortado em pedaços nas saladas de frutas, torna uma refeição saborosa, nutritiva e saudável.

Em caso de superabundância na produção de abacates, podem ser dados aos animais.

Nas Antilhas as cascas dos frutos, cozidos, são dadas ao gado.

Havendo, pois, superprodução ou sendo escassa a procura, pode-se aproveitar ao abacates na alimentação dos animais em vez de deixá-los apodrecer no pomar.

Cultivo do abacate :

(Nossa observação)

Quando maduro, separa-se o caroço e planta-se em latas grandes, e no ano seguinte, quando tiver uns 80 cm. de altura, se transplanta no lugar definitivo, preparando-se uma cova com terra preta escolhida. No quinto ano começa a carregar as primeiras frutas. É algo sensível ao frio, daí se aconselha proteger a planta das geadas, especialmente quando ainda pequenas.

O abacateiro floresce abundantemente de Outubro-Novembro, suas flores são muito visitadas pelas abelhas.

VI - Manual de Adubação

265 páginas - 1971

Elaborado e patrocinado pelos técnicos da ANDA (Associação Nacional para a difusão de Adubos).

Esta obra oferece os elementos fundamentais para a determinação exata dos fertilizantes mais adequados para cada tipo de solo e para cada cultura em particular. Determinação da NECESSIDADE de adubos e corretivos.

I - A B C da Adubação

190 páginas - Ilustrado

Prof. E Malavolta - 3.ª edição 1970

Livro essencialmente prático em linguagem simples. Contém os princípios básicos em matéria de adubos e adubação das principais culturas no Brasil.

VIII - Curso de Estatística Experimental

Prof. Frederico P. Gomes

Obra completa no campo da Estatística. Por seu valor de consulto torna-se indispensável a alunos, professores e pesquisadores que devam controle de experimentos.

MORENINHA

Caninha Especial

Engarrafadora Conzatti Ltda.

Rua Ferreira Pinto, 405

Porto Alegre — RS

Fone: 22-2254 e 22-6815

LATICÍNIOS E CEREAIS S/A LACESA

LACESA

Mel Nacional e Importado — Cêra de Abelhas
 Leite Pasteurizado — Creme de Leite — Manteiga

Queijo — Mussarela — Requeijão

NÃO PROCURE MAIS...

Estamos em todas Casas Especializadas
 Escrit.: e Dep. Gerais: Av. A. J. Renner, 205
 P. Alegre - RS. - Fones: 22-8011 e 22-3899

As abelhas como agentes polinizadores

Celebrada na Estação Conage, Texas, outubro de 1965

(conforme um artigo de S.E. Mc. Gregor publicado na revista «American Bee Journal» janeiro 1966) traduzido e transcrito por Lenhart Robert Schirmer da revista *APICULTURA* Nº 2 - 1966

A conferência sobre polinização com a ajuda das abelhas, foi apoiada e patrocinada pela Federação americana de apicultura da Universidade de Agricultura e mecânica de Texas.

Seu programa pos de relevo as informações mais recentes sobre a polinização das colmeias, dando aos criadores a possibilidade de comunicar seus resultados, trocar opiniões e ideias e estimular-se uns aos outros.

Nesta conferência participaram, além de apicultores e entomólogos, que a patrocinaram, agrônomos, horticultores, botanistas, engenheiros e especialistas na polinização comercial.

Por ocasião desta conferência se deu valiosas informações e muitos dos participantes que fizeram uso da palavra chegaram a conclusões idênticas.

Sr. Charles Reed, do serviço de polinização de Valey, Backersfield, California, no discurso inaugural da conferência declarou que as investigações chegaram na etapa da utilização das abelhas para a polinização das colmeias.

Ele falou das abelhas como de um abelheiro dos agricultores, que sera cada vez mais necessário à medida que crescem as granjas, se empregam cada vez mais os pesticidas e outros fatores reduzem as superfícies onde se alojam e de onde recoletam o nectar e outros polinizadores. Ele mencionou que a indústria apícola de California registra uma renda de 50 milhões de dolares pelo valor das colmeias polinizadas, com a ajuda das abelhas alcança 200 milhões de dolares e por isso a California deve favorecer a criação de abelhas. Ele informou ainda que o valor da produção obtida das plantas entomofílas é nos Estados Unidos mais de um bilhão de dolares, enquanto o lucro realizado pelas abelhas é apenas de 20 milhões de dolares.

Continuando, o sr. Reed se referiu as possibilidades da criação de abelhas para fins específicos, o emprego de harmonios para as abelhas e sua produção em massa em laboratórios. Estas são ideias novas em comparação com as discussões da última conferência sobre a polinização.

Dr. L. Shinner da Universidade metodista do sul, Dallas, falou so-

bre a possibilidade da valorização das abelhas e flores, precisando que a abelha domestica pode utilizar-se em muitas colmeias, em relação a outros agentes polinizadores que são mais específicos para algumas plantas.

O Dr. M. Pedersen de Lagon, Utah, depois de um prolongado estudo detestado da alfafa chegou à conclusão de que a polinização é muito importante para a produção de sementes e a secreção de nectar para a polinização.

Ele declarou que o futuro devem ampliar-se os conhecimentos sobre os fatores que influenciam a secreção do nectar e a polinização, so na alfafa como em todos os cultivos.

O Dr. Pedersen frisou que se conhecem poucos sobre o polen e deveria efetuar-se investigações mais sérias sobre seu metabolismo, assim como sobre o metabolismo do néctar.

O Sr. Roadfeldt, produtor e comerciante de sementes, de Twin City Seed Company de Minneapolis, Minnesota, afirma que é melhor utilizar as abelhas domesticas na polinização do que as silvestres que são menos conhecidas. Inclusive deu uma fórmula mediante a qual o cultivador pode decidir que produção deseja obter. Estas fórmulas podem estabelecer-se de acordo com as observações atentas e um programa de polinização vigilado.

O Dr. G. Towsedn de Ontario -- Canadá, demonstrou graficamente que a maioria das abelhas desenvolvem sua atividade de recoleção perto das colmeias, muitas delas não mais longe de 200 mts. Esta constatação constitui uma informação útil para o cultivador quando este deseja uma produção máxima em toda a superfície cultivada.

O Dr. Dave Rubis da Universidade de Arizona (Tucson) destacou

o valor real das abelhas para produção por variedades e o valor potencial destas dentro de um programa de cultivos de algodão híbrido. Propõe que as superfícies cultivadas sejam, rotadas com abelhas que colhem o néctar e o polen de tal modo que as flores não apresentem nenhuma atração para os insetos polinizadores que visitam as plantas mais afastadas.

O Dr. Miravalle em sua estação dos campos de algodão dos Estados Unidos, (Santer-Caifornia), apresentou estudos sobre a polinização do algodão. Pela colocação do pólen no pico dos estigmas de algodão, obteve a polinização cruzada em proporção de 90% das flores abertas e polinizadas. Na natureza só as abelhas podem duplicar a produção.

W. A. Steppen-Ohio, deu uma informação sobre a polinização das macieiras, acentuando que as frutas de maçã são influenciadas pela fonte de polen, na hora do dia em que se faz a polinização, o método de polinizar e do tempo do período de florescimento. Ele chegou a conclusão de que é muito mais provável que o florescimento do cedo leve a formação do fruto do que o tardio, do que os dispositivos de distribuição das colmeias são eficientes.

O Dr. D. O. Wolfenbarger de Homestead (Florida), acentuou a importância que o poder de uma família de abelhas representa na polinização dos cultivos hortícolas. Ele informa sobre a ação de polinização do cabaceiro, conduzida por ele, assim como as investigações sobre a polinização da melancia. O Dr. W. O. Adlerz de Lessburg (Florida). Mencionou obras sobre a polinização do melão efetuadas em Arizona por Mac. Gregor, Levin e Foster. Afir- mou que as famílias de abelhas a 1 acre de melancia dá o máximo de

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086 - 90000 - Porto Alegre-RS

COMPRAMOS: Mel, Cêra, Geléia Real e Pólen
VENDEMOS: Cêra alveolada - Prensas para laminar - Centrifugas - Faca a vapor para desopercular - Soldadores de lâminas - Máscaras - Luvas - Macacões brancos - Torneiras para tanques de mel - Caixas para abelhas - Espátulas e Formões. Fornecemos vasilhames para mel.

INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES APICOLAS

produção se as plantas estiverem distribuídas corretamente.

Mostrou também que são necessárias 8-12 visitas e que as 8 noras da manhã e a hora mais adequada para isso. Também destacou que a média de visitas na flor de melancia se obteve uma produção de 139 frutos, enquanto da mesma superfície, 8 visitas numa flor deu uma produção de 132 frutos e terminou acenutuando que a utilização das abelhas para a polinização é o mais importante dever do agricultor.

O Dr. C. E. Bohart de Logan (Utah), referindo-se à polinização dos legumes afirmou que a abelha doméstica é a melhor polinizadora para fins gerais. Propos que se examinem mais detidamente os fatores que influenciam a polinização de um cultivo. Deu como exemplo o valor das abelhas para a polinização da cenoura em Idaho, mostrando mesmo quando as superfícies cultivadas com alfafa se estendeu na zona respectiva, a produção de sementes de cenoura baixou. As abelhas preferiam as flores de alfafa. Ele propos que as flores de cenouras sejam selecionadas com vistas à realização de uma maior atração para as abelhas.

Se cogitou uma série de discussões referentes às abelhas silvestres, acentuando os progressos que se obteve desde a última conferencia sobre a polinização. Os que fizeram uso da palavra foram: Dr. Bahort; Dr. Townsend; R. W. Tharp, da Universidade de Davis-California. O Dr. J. W. M. Swain de Berkeley-California. Os costumes das abelhas silvestres e a preparação de seus ninhos são muito diferentes do das domésticas e necessitam grandes gastos. Porém, emprego destas abelhas é demasiado importante para ignorá-lo.

O Dr. Mackensen de Baton Rouge, Loaisiana, apresentou uma informação sobre a seleção de abelhas, para colher com prioridade o pólen da alfafa, precisando que no futuro se poderá criar abelhas especializadas para outros cultivos.

O Dr. Levin, referindo-se à atividade da colheita das abelhas, afirmou que a eficiencia das abelhas domadas individualmente, é tanto mais reduzidas, quanto seu número é maior em comparação as flores. As abelhas colhem muito mais nas proximidades da colméia e usam vários signos de orientação.

OBSERVAÇÃO

A partir do número 13 suspenderemos a remessa aos leitores que não se manifestaram.

O Diretor

PICADA DE ESCORPIÃO

do
INSTITUTO BUTANTAN
Diretora Dra. Jandira P. do Amaral

Outro bichino encantador que não pode ser esquecido é o escorpião, cujos representantes mais em evidencia em nosso pais são o preto, encontrado aqui na Capital Paulista e nos arredores, e o amarelo, espalhado por Minas Gerais, Goiás e parte Norte do Estado de São Paulo.

O primeiro é o menos perigoso deles, e a sua picada só requer soro terapia se a vítima for uma criança. Em adultos é suficiente tratar da dor local, que pode ser forte.

Já o amarelo tem pegonha mais potente e causa sintomas mais intensos, semelhantes aos que aparecem nas picadas por aranhas armadeiras, sendo recomendável o uso do soro em qualquer idade. Alias, os acidentes não tratados ocorridos com este tipo de escorpião, apresentam um índice apreciável de mortalidade.

O perigo maior de ambas as espécies é que os escorpiões costumam viver nas casas, enfiados entre madeiras velhas ou pilhas de tijolos e telhas, e picam quando se sentem ameaçados. A dose de soro anti-escorpionico necessária para neutralizar o veneno é de cinco ampolas e, na falta delas, o mesmo sistema de picar com agulha e espremer o sangue que ajuda a diminuir os efeitos da pegonha.

Existem também as lacraias e centopéias, que assustam muita gente mas não são de nada. Seu veneno causa apenas dor local semelhante a uma queimadura e não requer aplicação de soro, bastando o tratamento com pomadas germicidas.

AVES

As Aves são os únicos vertebrados que tem o corpo revestido de penas. Além deste caráter, vários outros mostram adaptação à vida aérea: 1º) membros anteriores transformados em asas, 2º) esterno acentuadamente carenado, servindo de inserção aos músculos peitorais que movimentam as asas no voo, 3) pulmões dotados de sacos aéreos (dilações membranosas, cheias de ar,

que se estende por várias regiões do corpo) e 4º) ossos longos sem medula (ossos pneumáticos).

Há nas aves apenas uma glandula cutanea, chamada urupigiana, que se localiza próximo à inserção das penas caudais; essa glandula secreta um óleo que a ave espalha com o bico sobre as penas, a fim de impermeabiliza-las. Mandíbulas e maxilas prolongadas em bico córneo de diferentes formatos; ausencia completa de dentes; um condilo occipital e numerosas vértebras cervicais permitem à ave uma rotação da cabeça de quase 180 graus; últimas vértebras caudais fundidas em uma peça, o pigostilo, que serve de base à inserção das penas caudais (retrizes); membros anteriores com 3 dedos vestigiais; os posteriores, apoiados em 2, 3 ou 4 dedos, sustentam todo o peso do corpo; tarso e metatarso formam o osso que vulgarmente chamam de canela ou pé. Olhos com 2 pálpebras e uma membrana nictitante transparente. Esófago longo e dilatado na do pescoço para formar o papo, onde o alimento é macerado; em seguida se acha o estomago glandular ou químico (proventriculo), que fornece o suco gástrico necessário à digestão; o alimento passa então para o estomago muscular ou moela, a fim de ser triturado; existem 2 pequenos cecos; a abertura final do intestino situa-se na cloaca, que é uma camara onde também desembocam, separadamente, os ureteres, e os canais dos órgãos reprodutores. Coração com 4 cavidades distintas; o sangue arterial nunca se mistura com o venoso; arco aórtico voltado para a direita. Pulmões esponjosos e pouco distensíveis; na união da traquéia com os bronquios se encontra a sirige, órgão fonador exclusivo das aves. Temperatura constante, mais elevada que em qualquer animal. No cérebro são proporcionalmente grandes os lobos óticos e o cerebelo; 12 pares de nervos cranianos; órgão da visão dotado de Extraordinária acuidade. Fecundação interna; Ovíparas e com apenas um ovário o esquerdo.

Comercial de Embalagens

THIESSEN LTDA.

POTES e TAMPAS PLASTICOS

para mel e outros fins — Embalagem em geral

Rua Uruguai, 91 - 1.º and. C/108 - Fone 24-3098 - P. A.

Esclarecimento

A comissão organizadora do 1.º Congresso de Apicultores a realizar-se nos dias 27, 28 e 29 de outubro próximo, e que é presidido pelo Deputado Romeu Scheibe. O Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, se dirigiu ao Palácio Farroupilha, da Assembléia Legislativa: com o intuito de manifestar estranheza dos convites dirigidos aos membros da Confederação Brasileira de Apicultura, que, em Sete Lagoas, Minas Gerais, será realizado nos dias 4, 5 e 6 de setembro vindouro o 2.º Congresso Brasileiro de Apicultura.

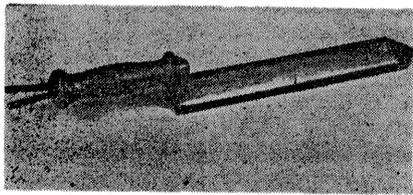
Como os referidos convites vem em papel timbrado do IPEACO, noticiamos este fato ao Diretor deste Instituto a fim de que tome conhecimentos desta arbitrariedade.

No n.º 13 de "A Colméia", já emitimos o nosso protesto, e, onde informamos que jamais será reconhecido como Congresso de Apicultura, sem a necessária autorização da entidade Mater Nacional de Apicultura, que é a Confederação Brasileira de Apicultura.

Edições "Edificação do Lar"

A Flora na Medicina
As Frutas na Medicina
As Hortaliças na Medicina
Meus Filhos

Pedidos: Cx. Postal, 10.007
01000 São Paulo - SP



FACA A VAPOR

para desopercular os favos

É ligado à panela de pressão comum por meio de duas borrachas que colhem o vapor e esquentam a faca.

É uma ferramenta indispensável para o apicultor, acelera o trabalho, emparelha os favos e de ação higiênica.

De finíssimo acabamento em inox.

A VENDA NA

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086
90000 - Porto Alegre - RS.

ATENÇÃO

O Correio nos devolveu jornais de alguns assinantes, há dúvida no endereço. Pedimos aos preza-dos assinantes que nos escrevam dando o endereço certo, para lhes mandar os números faltantes e dentro um envelope selado.

PINTOR DE QUADROS

Restaurador de Obras finas
De pinturas a Oleo
PAULINO MARTINS
Travessa do Carmo, 101
Porto Alegre — R. G. Sul

Atenção

Vendem-se jogos com 12 fotos coloridos de abelhas, com 33x46 cm. Próprios para escolas, colégios, escritórios, residências, associações e lojas.

Informações: CASA DO MEL
Rua Garibaldi, 1086
90000 — Porto Alegre - R S.

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a imprensa em geral, para dar maior divulgação possível, a transcrever os assuntos publicados neste jornal.

A alimentação da população mundial depende 60% das abelhas pela polinização.

O Diretor

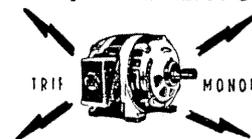
"AS ABELHAS"

Excelente jornal de apicultura com 15 anos de circulação.

Todos os apicultores brasileiros devem assinar este mensário, cuja assinatura anual custa 40 escudos (Cr\$ 10,00)

Pedidos por intermédio da
A Colméia

MOTORES ELÉTRICOS E EQUIPAMENTOS



PRONTA ENTREGA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FRIEDRICH & REOLON LTDA
AV. ALBERTO BINS, 869
FONE: 24-5138 - P. A.

A Colméia

Caro leitor,

Renove sua assinatura, enviando Cr\$ 15,00 a qualquer Banco de Santa Maria, ou Vale Postal em nome de Bruno Schirmer.

INFORMAMOS

Que com o n.º 12 terminou o primeiro ano de assinatura. Para não sofrer solução de continuidade, solicitamos aos nossos distintos leitores de renovar a sua assinatura para o novo ano, enviando Cr\$ 15,00 por qualquer Banco, em nome de Bruno Schirmer. Santa Maria. Não decepcionaremos aos nossos leitores! "A Colméia" seguirá o seu caminho pois, nasceu para reerguer e ensinar a apicultura.

O Diretor

Se você tem rainhas de abelhas européias, mansas. Combata as africanas da periferia, multiplicando os zangões no seu apiário. Use cêra alveolada, para zangões

Pedidos: CASA DO MEL
Rua Garibaldi, 1086
90.000 - Pôrto Alegre - RS.

FARMÁCIA BAGÉ

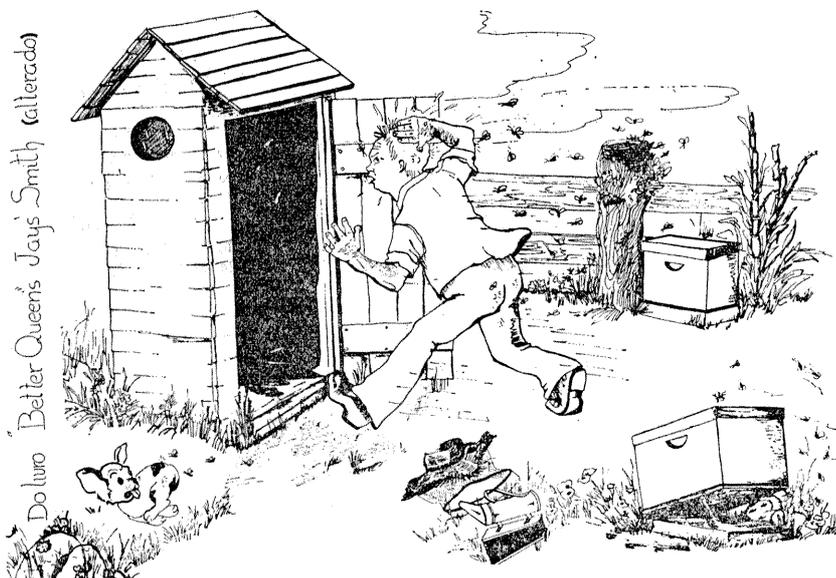
de JORGE ALMEDA COSTA

AVENIDA ASSIS BRASIL, 1427

(Passo da Areia) Porto Alegre.

Atende até as 24 horas

Saudades da abelha Cárnica



por Lenhart Robert Schirmer

Notamos que as pessoas que criam abelha na última década não tiveram a sorte de conhecer a nossa saudosa abelha «cárnica» com a qual podíamos trabalhar em mangas de camisa, braços e mãos livres e até em shorts, a máscara era um mero adorno apenas, poder-se apresentar assim nos apiários significa um verdadeiro conforto, dado os dias de calor e muitas vezes é preciso trabalhar no sol. Na atualidade é preciso se vestir com uma indumentária de astronauta, insuportável nos dias de calor.

Raros eram os colonos que não tinham suas caixas de abelhas, produziam o delicioso mel para o seu consumo e o sobranse vendiam ao armazém mais próximo de sua casa. As caixas de abelhas ficavam nos fundos da casa, no ambiente dos outros animais domésticos, e muitas vezes até instaladas dentro do chiqueiro. Hoje em dia, com a abelha «assasina», a prática apícola se tornou uma temeridade, e raros são os colonos que ainda mantêm algumas caixas de abelhas, isto longe dos animais domésticos, a maioria disistiu com a lida de abelhas, e não raro os colonos que queimaram-nas por haverem atacado os animais e as pessoas, e com isto o delicioso mel está cada vez mais escasso e os «pseudo meis» estão na ordem do dia.

A estes inconvenientes ainda se somam a diminuição de frutas por falta do inseto polinizador, as abelhas que polinizavam as laranjeiras, bergamoteiras, etc., nos pomares dos colonos onde atuavam suas abelhas como agentes polinizadores,

sem talvez que eles soubessem deste benefício indireto obtido, além de fornecedores do mel.

O que naquele bom tempo das abelhas cárnica era um deleite e prazer, de passear no campo, visitar o apiário, auxiliar as abelhas em seu trabalho mitucioso como fantástico, levar as crianças juntos que ficavam brincando por perto numa sombra, hoje, na atualidade do tipo de abelhas existentes, e o que antes era um aprazível passatempo, se tornou um perigo para o ser vivente na natureza.

Um fracasso monstruoso ter trazido a abelha africana, um fracasso atribuível a um ginásiano, e jamais a um homem portador de um título universitário, fato imperdoável de ter trazido a abelha africana, sabendo-se que já não teve nenhum valor expressivo no lugar de origem do seu habitat, e menos perdoável ainda é o fato de ter constatado logo, aqui no Brasil, todos os fatores negativos que pode portar uma raça de abelhas, assim mesmo, se distribuiu e se divulgou esta «peste» durante quase duas décadas, querer afirmar de melhorar uma raça...

É fato provado através de séculos, que a melhor raça de abelhas é a cárnica, já aclimatizada em nosso território há 400 anos, trazida pelos jesuitas. Na Alemanha é considerado a abelha cárnica, a raça oficial de há 50 anos e onde é aclimatizada há mil anos. Creemos que os cientistas alemães concordam com a nossa impressão, a de querer melhor a raça de abelhas cárnica. É tão contraditório como querer melhor o valor dos raios solares. A nossa impressão é, que toda tentação em

melhorar a raça de abelhas cárnica, é e será em vão. Ela só precisa ser compreendida, e valorizada com princípios técnicos, para dar um rendimento insuperável.

O irmão Adam, em sua valiosa obra, A Procura da Melhor Raça de Abeinas (Auf der Suche nach den besten Bienenstammen), informa na pagina 29, o valor comparativo das três principais raças de abelhas consideradas como as melhores produtoras, usando 23 comelias de cada: italiana ou apis mellifica ligústica 79,9%; Nigra ou apis mellifica 85,8% e a cárnica 140,1%. Esta comparação é uma prova do valor da abelha cárnica em sua produção.

As opiniões do Dr. F. Ruttner e as do já falecido Dr. Zander, cientistas que atuam nos institutos de pesquisas apícolas da Alemanha, são que, «nao existe nenhuma raça de abelhas que em cada meio ambiente, em cada posição geografica, em cada clima e em todas condições de floradas, tenha um rendimento igual».

A prova que temos e que a cárnica brasuana demonstrou suas qualidades no nosso ambiente durante 400 anos; e perguntamos, que progresso ou melhoria tivemos em trazer à revesa a pior raça conhecida, de certo para cruzá-la com a nossa cárnica existente de há 400 anos, para conseguir uma raça superior a ela, só uma atitude mirantil pode cometer tamanho erro.

Ao nosso critério não é muito aconselhável também em trazer a abelha italiana, por não tratar-se de uma raça pura, prova está que em três anos ela se desdobra em seus componentes, em cárnica e liguriana, além de então tornar-se agressiva quando em novos cruzamentos entre si.

Na capacidade de rendimento de uma raça influem muitos fatores. O meio para determinar a melhor raça de abelhas é preciso medir de diversas maneiras e testá-la durante longos anos dentro de uma posição geográfica, clima e condições de fluxo nectarífero, e o principal como manejá-la. Este teste demonstrou e venceu nossa saudosa cárnica brasileira durante longos anos. Ante estas condições de uma boa raça e flora nectarífera se faz urgente implantar escolas de apicultura. Já nas escolas primarias as crianças devem aprender de valorizar a abelha como grande agente polinizador.

A abelha cárnica conquistou toda Europa central nos últimos 20 anos. Também a Rússia está experimentando em grande escala, e os

resultados obtidos provam uma superioridade sobre a raça caucásica, apesar de ser sua co-irmã, e sobre outras raças existentes nessas zonas.

A «apis melífica cárnica» é de uma extraordinária adaptabilidade ao ambiente, é precós e desenvolve rapidamente uma população forte, mesmo em período de floradas curtas; se desenvolve rápido depois do inverno, e enfrenta as épocas de frio com muita valentia. E cremos que nenhuma abelha é capaz de responder a todas as mudanças do meio ambiente como a raça cárnica. Outra grande virtude é sua mansidão, pouco enxameadora e resistente às enfermidades. Assim que, é preciso ter compreensão para com as abelhas cárnicas, desenvolver o sentido para compreender seu comportamento e aceitar suas leis. Alias, como todo animal doméstico que recompensará ao seu dono de acordo ao trato que recebe. Esta é uma raça muito sensível, ela responde ao mais debil estímulo e se deixa manobrar de acordo ao nosso desejo, naturalmente que esta sensibilidade não deve ser aproveitada de maneira brusca pelo apicultor, senão que ele deve ajustar-se às condições dela. Quem tem ou já teve abelhas cárnicas, sabe como manejar com ela; ela reage extraordinariamente bem com uma alimentação estimulante para prepará-la para uma boa florada, e numa produção intensiva ela saberá novamente demonstrar suas altas qualidades quando exige a máxima atenção de espaço onde acumular suas reservas de mel. É uma raça que jamais deve passar fome para chegar ao seu climax de produtora, sempre deve ter tanta reserva que não chegue a consumi-la toda, quer sempre tomar da nova produção e criar zelosamente. Se ela não pode conseguir estes requisitos nunca chegará ao cume da sua capacidade de armazenar. É uma raça insuperável.



ATENÇÃO

Procuramos comprar os volumes 1.º, e 2.º do Dicionário Plantas do Brasil de M. Pio Correa.

Favor dirigir-se a

LENHART ROBERT SCHIRMER
Rua Garibaldi, 1086 - Porto Alegre

UMA FONTE DE MEL

Alô! Alô Apicultores de São Borja! Conforme dados fornecidos pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul ao Sub-Diretor de «A Colméia», comunicamos a toda rede de apicultores na área localizada do Município de São Borja, que nos informa que a maior área cultivada de girasol em nosso Estado, se concentra neste município com uma superfície de 7-8 mil hectares, e com uma produção média de 500-600 quilos de sementes por hectare. Estimamos informamos aos apicultores que a produção de mel por hectare desta leguminosa, está na estimativa de 100 quilos.

Daí, pode-se imaginar quantos quilos de mel deixa-se de produzir por falta de apicultura racionalizada, nada menos do que 70,000 ou 80,000 quilos, anuais, perdem-se por falta de uma apicultura organizada em termos racionais e convenientemente distribuída, que, traduzido em cruzeiros a base de Cr\$ 4,00 por quilo, representariam Cr\$ 2.800,000,00 para os apicultores.

Além do mel, sabemos que o girasol é um extraordinário fornecedor de pólen, que é um alimento indispensável para uma boa evolução das crêas de abelhas, onde se poderia fazer uma colheita deste poderoso alimento, para tê-los em reserva, estimular as abelhas e mantê-las «gordas» em épocas de escassez de pólen, até que alcancem em estado de vigor a próxima estação de flores.

Complementando esta informação, destacamos ainda que o pólen tem também um valor incalculável na dieta humana devido seu grande poder revitalizador, dado sua alta concentração de vitaminas e sais minerais em estado natural, testemunhando seu efeito terapêutico nas avitaminoses em seu variado grau e contra uma série de outras doenças decorrentes da falta de um equilíbrio vitamínico.

A Casa do Mel, rua Garibaldi, 1086, está lançando o pólen como alimento revigorante, oferece Cr\$ 50,00 por quilo de pólen obtido do

travo para atender a demanda. Isto significa mais uma fonte de renda e incentivo ao apicultor, antes desconhecido, agora valorizado e aplicado em quem o necessita por falta de saúde.

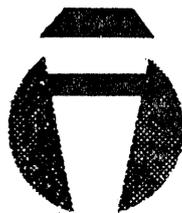
Por farta literatura e experiência de outros países sabemos que a importância de criar abelhas não se resume só no mel e cera, mas sim na polinização de todos os cultivos das lavouras, onde se eleva a produção de sementes em algumas espécies até 400%. Entre esta espécie figura a alfafa que, sem abelhas só rende 95-100 quilos por hectare e, com abelhas devidamente distribuídas dentro das superfícies do cultivo, esta cifra se eleva até 300 quilos. Rarry Withcombe, dos Estados Unidos, colheu mediante polinização com abelhas até 1300 quilos por hectare. Perguntamos aos nossos cultivadores do girasol de São Borja, se já pensaram nesta possibilidade!?

A área de girasol cultivada na Rumama abrange os 650,000 hectares e com polinização dirigida obtêm 350 quilos de sementes a mais. Isto representaria aos plantadores de girasol em São Borja, comparativamente de 850-950 quilos na mesma área de cultivo.

Estados Unidos obtêm um lucro anual mediante polinização dirigida que vai pela casa da cifra astronômica de 7-8 bilhões de dólares! Já pensaram!? Cremos que a corrida espacial dos norte-americanos é financiada com o lucro obtido na polinização das abelhas.

Chegou a hora de nós também despertar para evoluir na tecnologia apícola, pois, as cifras mencionadas são reais e estimativas, que estimulam de prestar às abelhas mansas européias, o mesmo valor e atenção dispensado às vacas e ao boi, não houvessem as abelhas, nem as vacas, nem o boi e nem nós, não teríamos o que comer, dado que ela contribui em 60% da alimentação dos povos.

por Lenhart Robert Schirmer



interplan

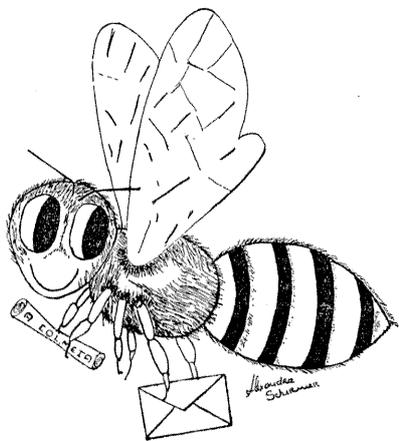
INTERMEDIÇÃO, PLANEJAMENTO,
LANÇAMENTOS E
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA.

MATRIZ: Rua 24 de Outubro, 474 - Fone: 22-14-68

FILIAL: Av. Assis Brasil, 2978 - Fone: 41-24-80

PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

- NOTÍCIAS -



Do Diretor do Instituto de Zootecnia de Campinas, acabamos de receber valiosa colaboração com material sobre Sericicultura (criação do bicho da seda), que será publicado oportunamente para informar ao povo brasileiro em geral desta interessante criação que se tornou uma indústria do mais fino vestir.

—0—

Do Diretor do Departamento Estadual de Estatísticas recebemos uma valiosa colaboração mediante dois exemplares da publicação de estatística sobre Agricultura e Fruticultura, cujo trabalho será selecionado e publicado nas páginas de «A Colméia», para indicar aos apicultores do Estado os principais cultivos nectaríferos e poliníferos e suas zonas. Que servirá de orientação aos agricultores como multiplicar suas colheitas e aos fruticultores, como duplicar e triplicar suas colheitas de frutas, em quantidade e qualidade, mediante a polinização das abelhas, para assim seguir os métodos de outros países avançados na tecnologia da lavoura.

—0—

O Sub-Diretor de «A Colméia» acaba de receber do Sr. Paulo Henrique Custódio, por incumbência do Sr. Secretário da Agricultura, Eng. Agr. Dr. Edgar Irio Simm, valiosos dados da Supervisão da Produção Vegetal desta Secretaria, dados estes que servirão de explanação apícola para todo Estado, e que oportunamente serão divulgados nas páginas de «A Colméia», para informar e orientar aos nossos apicultores, e indicar-lhes aonde e em que região se encontram as principais zonas florais que servirão de exploração apícola.

O Sub-Diretor de «A Colméia» agradece sensibilizado por estes valiosos dados fornecidos, que servirão

para melhorar nossa economia da lavoura.

—0—

Confederação Brasileira de Apicultura — Continuam os preparativos para o 1º Congresso Brasileiro de Apicultores, que será realizado nesta Capital nos dias 27, 28 e 29 de Outubro do corrente ano.

A comissão organizadora do congresso tem seu quartel general na sede da CRA, à Av. Pte. Roosevelt, 1211 onde mantém o expediente diariamente na parte da tarde. As quintas-feiras à noite, há uma reunião de conjunto, para deliberar e estudar detalhes.

Pela correspondência recebida de varios Estados da União, é de se esperar um completo êxito nesse planejado congresso. O programa e regulamento já foram impressos e já começaram a ser distribuídos entre os apicultores e associações brasileiras.

Da mesma forma, a comissão encarregada da reforma dos estatutos da CBA, continua realizando suas reuniões semanais e muitos artigos já receberam uma redação definitiva, para posterior aprovação juntamente com as sugestões enviadas pelos apicultores brasileiros.

—0—

Associação Gaúcha de Apicultores — Na última terça-feira de junho último, em cumprimento ao programa traçado pela diretoria da AGA, realizou-se na sede da entidade, uma palestra a cargo do conhecido apicultor Sr. Victor Affonso Müller, de Santa Cruz do Sul.

A anunciada conferência do sr. Müller conseguiu levar para a reunião a AGA, apicultores de muitos municípios do Estado bem como visitantes que pela primeira vez entravam na sede da nossa associação.

O que determinou o interesse pela palestra do Sr. Müller, foi o fato dele possuir em seus apiários, unicamente abelhas italianas muito produtivas, quanto sabemos que a africanização é uma situação generalizada em todo o Brasil.

Para o corrente mês, última terça-feira, a palestra estará a cargo do Sr. Orestes Ramos Porto, da estação experimental de Taquari, e para o mês de agosto, a conferência será pronunciada pelo conhecido apicultor Sr. Lenhart Robert Schirmer, professor em nossos cursos de apicultura e possuidor de curso de aperfeiçoamento e estagio em Buenos Aires, Argentina.

Joel Amaral -- Secretário

o Abricó do Pará

(Mammea americana)

As frutas na Medicina Doméstica de **A. Balbach**

Edições «Edificação do Lar»

O abricó-do-Pará, também cha-

mado abricó-de-são domingos e abricó-selvagem, é produto de uma árvore da família das Gutíferas. O fruto, do tamanho de uma laranja, apresenta uma massa cor de abóbora, doce e aromática, aderente à casca. É muito apreciado.

Composição química

100 gramas de abricó contém em calorías: 22,1; água 94,00 g; hidratos de carbono 3,92 g; proteínas 0,49 g; gorduras 0,50 g; vitamina A 6,650 U.I. (enorme); vitamina B1 (tiamina) 37 mcg; vitamina B2 (riboflavina) 185 mcg; vitamina C (ácido ascórbico) 7,60 mg.

Uso medicinal

Graças à sua ação eliminadora, depurativa e dissolvente, o abricó-do-Pará é útil contra os cálculos, o ácido úrico, a gota, a arteriosclerose, e toda classe de tumores e endurecimentos. Produz bons resultados, também, nos casos de hipertensão arterial, escorbuto, catarros, piorria, raquitismo, beriberi, afecções cutâneas.

Combate igualmente a tuberculose no seu primeiro estágio.

As sementes encerram propriedades vermífugas.

O azeite que se extrai das sementes tem emprego contra a queda do cabelo. Fricciona-se, diariamente, o couro cabeludo.

Extrai-se da árvore uma resina muito boa para combater toda espécie de parasitas da pele.

Valor alimentício

O abricó-do-Pará é um alimento saudável e saboroso. Come-se ao natural ou preparado em doces ou compotas.

Inquérito

Milhares de apicultores brasileiros, por intermédio de "A Colmeia", reclamam, a quem de direito, a abertura de um rigoroso Inquérito Parlamentar, Militar e Policial, para apurar os verdadeiros responsáveis pela destruição da apicultura brasileira.

O Diretor de "A Colmeia", precisa assistir, como colaborador e informante, o desenrolar deste inquérito.

Excursão à Europa em procura da abelha Nigra Apis Mellifica

Cap. 13.

Continuação do n.º anterior

A informação estava tão exata, que logo encontrei a Varig, ficava perto da Opera. Fui visar a passagem para Limboa, a partida era às 23 horas. Nada mais tinha para fazer, ainda não era meio-dia, e perambulei por lá, olhando, como os estrangeiros costumam fazer.

Não demorou muito, apareceram dois vigaristas, para me aplicar o «golpe do traveler check»; me ofereceram um franco a mais por dólar, do câmbio oficial. Dei uma risada gostosa, tirei do bolso o talão vazio, que eu tinha guardado e disse-lhes: «Dou traveler-checks, é isto aqui que me sobrou, tenho a passagem visada, o dinheiro já gastei todo».

Os vigaristas nada mais quiseram com um «sem dinheiro». Eram dois vigaristas semelhantes aos de Porto Alegre, que ainda hoje conseguem aplicar o golpe do bilhete ou do pacote.

Imagina-se se eu fôsse ganancioso, como nossos «golpe-dos» e me passassem francos falsos? Não, não preciso de dinheiro ilícito.

Em Paris, tomei o metrô e saí na parada da Rua Roosevelt, perto da Rue Du Colisée. Olhei as vitrines, uma loja de perfumarias ao lado da outra, e que preços!

Um frasco de certo perfume custava, naquela época 800 francos, mas sempre há quem compre estes perfumes caros, senão não estariam expostos nas vitrines. As roupas sob medidas, custavam 800 ou mais de mil francos o terno. Os sapatos de mulher vi pelo absurdo preço de 300 francos observei que nesta cidade «maravilhosa», a vida deve ser só para milionários.

Num hotelzinho, orde tem valor que entra só uma pessoa, paga-se 35 francos por cada 24 horas.

Perto de anoitecer, fui de táxi ao aeroporto internacional de Orli, lá foi pesada a bagagem, tinha um pouco de excesso de peso, esperamos o avião chegar de Londres. Chegou as 23 horas e o avião ainda não tinha chegado.

Orli é um município, onde há uma câmara de vereadores, que proibiu qualquer voo noturno, após às 23 horas, neste aeroporto internacional. Após às 23 horas, todos passageiros foram convidados pelo altofalante, a tomar os ônibus defronte ao aeroporto de Orli, para ir ao aeroporto de Paris. Todos fomos conduzidos por conta das empresas aéreas, ao outro aeroporto, onde uma

egrégia câmara de vereadores não proibira os vãos noturnos.

Chegou o avião da Varig, de Londres muito atrasado. O Comandante disse que enquanto não fossem consertados os defeitos nas baterias, não levantaria voo.

Afinal, quando começou a clarear o dia, levantamos voo, no aeroporto de Paris, com escala em Lisboa.

Dia 8/9/66

As 8 horas, eu já estava tomando café, em Lisboa, depois fui a um barbeiro, para cortar os cabelos e barbear-me direitinho, porque desde Munique, não cortava os cabelos, nem fazia a barba em barbearia, isto porque descobri as novas lâminas de barbear, fabricadas em Solingen.

Digo aqui, de passagem, que uma lâmina destas me durou 40 dias, em uso naturalmente diário, enquanto que a melhor lâmina inglesa, não serve mais para fazer a barba após 10 dias de uso.

A cidade de Lisboa é verdadeiramente uma linda cidade, o chofer do táxi me respondeu que ficava cada vez mais orgulhoso de ser português quando ouvia elogiar a sua cidade.

Era cedo quando chegamos, pedi que ele fizesse uma volta pela cidade, antes de ir ao hotel. O táxi era um Mercedes Benz, o chofer bem conversado e a corrida barata, pelo mesmo conceito. Como em toda a parte o barbeiro é o jornal falado da cidade, conversei com ele, enquanto cortava os cabelos.

Perguntei-lhe onde ficava o Ministério da Agricultura e ele me disse que lá não tinha Ministério da Agricultura e deu-me outro nome, que ficava próximo à esquina, com uma placa de bronze, com as devidas indicações. Para mim era o Ministério da Agricultura.

Agradei, paguei e fui para onde ele tinha me indicado. A porta estava aberta, as salas, à direita e à esquerda estavam abertas, porém não se via ninguém. Subi uma ampla escada de mármore, em cada porta que olhava não via ninguém.

Caminhei pelo corredor, encontrei um homem, que ríspidamente perguntou o que eu queria. Aproximei-me do homem e cumprimentei-o dizendo que eu desembarcara há pouco no aeroporto e fora ao Ministério, simplesmente pedir informações.

Levei o homem a uma curiosidade, dizendo que queria saber onde ficava o Instituto de Apicultura de Lisboa. Ele respondeu-me dizendo: «Aqui não tem Instituto de Apicultura, tem o Fomento Apícola, na Tapada da Ajuda, na Universidade Rural na Faculdade de Agronomia». Foi aí que me identifiquei, o senhor logo me convidou a entrar na sua seção.

Este senhor era o engenheiro

chefe do Ministério da Agricultura, Sr. Nuno Manuel de Carvalho Martins, engenheiro agrônomo, chefe da seção de Defesa, Conservação do Solo e Agrimensura.

Conversamos durante duas horas, o engenheiro mostrou-me nos mapas e plantas, as açudagens feitas nos últimos anos, os açudes por fazer, porque havia em Portugal muitas estiagens, precisavam acumular água para as irrigações.

Eu disse-lhe que no Brasil, estávamos fazendo grandes represas, para as plantações de arroz e as hidroelétricas.

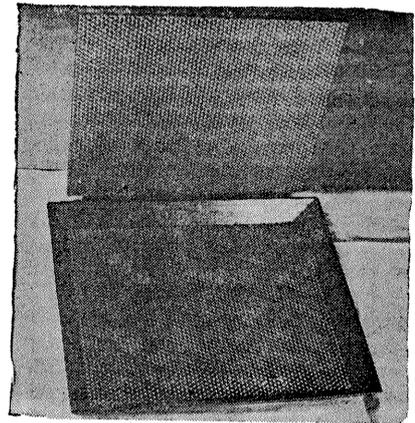
Notamos uma grande afinidade pessoal entre nós, ele me informou dez vezes mais do que eu precisava, com muitos agradecimentos e desejos de bom sucesso nos despedimos, tive que prometer, que voltaria um dia à Lisboa, para outras palestras.

Tomei um táxi e fui à Tapada da Ajuda, passamos por debaixo da ponte nova sobre o rio Tejo, inaugurada fazia um mes. Uma interessante construção, ponte de seis vias.

Longe do rio, pela rua que passamos por baixo da ponte, tinha casas com oito andares, que eram mais baixas do que a ponte.

Chegando na Faculdade de Agronomia, paguei e despedi o táxi, entrei pela escadaria da Faculdade e perguntei onde era o Fomento Apícola e um estudante mostrou uma subida acima, e disse que ficava dali a um quilometro pela estrada que se seguia.

Continuação no próximo número



Prensa para alveolar cêra

De fundição maciça em alumínio e acabamento perfeito, não deixa nada a desejar da prensa alemã Um aparelho imprescindível na apicultura racional.

A VENDA NA

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086
90.000 - Porto Alegre - RS,

Continuação da primeira página mentar com mais detalhes, porque em si a carta está muito clara), existem plantas altamente melíferas empregadas para restauração de solos condenados pela erosão etc.

Aí está o grande conhecimento do Ilustre General.

Esta planta que é a alfafa, deve ser usada, semeada nas catingas, nos períodos antes das chuvas, como está provado a alfafa lança as raízes 15 metros de profundidade em procura de água. Uma vez nascida logo serve de alimentação para «toda fauna» principalmente para as vacas, onde hoje se cria exclusivamente zebú, pode criar-se as raças mais finas de carne e leite, quando dá-se uma secca grande, se aparentemente seca esta alfafa, serve de bom alimento, nos terrenos onde nestas épocas o gado morre de fome, semeando de helicoptero leguas e mais leguas de catingas e cerrados, transforma estes territórios em paraíso para abelhas e animais de todas especies. Porque «nossos donos da apicultura» nunca se lembraram disto? Nos e A Colmeia, temos de colaborar com o Nosso governo, pelo menos informando com honestidade, o que se deve fazer.

O Diretor, Bruno Schirmer

Continuação da carta do Gen.

Cabral ao Pres. da Republica

Por um lapso de paginação omitimos na carta do General na página 143 do n. 12, segunda linha o trecho da carta que segue:

Continuação do Numero 12.

Quando consumimos produtos cujas análises foram realizadas há 10 ou 20 anos e que não oferecem nenhuma garantia de que estão atendendo àquelas considerações originais, a não ser a palavra do fabricante, pois tais produtos não pesa uma fiscalização periodica de verificação da qualidade.

No entanto, se difícil é a análise de mel, facilissima seria a fiscalização, bastaria saber a quantidade e a origem dos meus adquiridos pelas fábricas de doces e inspecionar os apiários indicados, para apurar a discordancia entre a quantidade de mel produzido e o mel vendido pelas fabricas.

Em vez disso, o que se tem feito, talvez por interesses excusos, é proibir a venda de mel pelos pequenos apicultores, com exigencias de instalações, tal como foi feito há anos com os pequenos colonos rio-grandenses na produção do vinho.

Em consequencia da queda da produção apicola, vem crescendo a falsificação do mel, em atendien-

to à crescente procura.

A OMISSÃO DAS NOSSAS AUTORIDADES E OS PREJUÍZOS MORAIS PARA O GOVERNO DIANTE dos fatos que acabamos de expor, consideramos lamentavel a omissão das autoridades.

Frequentemente temos noticias de concessões de verbas para importação de rainhas de boa raça, do México e dos Estados Unidos, mas sua aplicação é desconhecida. Nenhum resultado se verificou até agora. O maior centro de apicultura do Governo, nesta região, a Universidade Rural, no Km 47, está em dificuldade.

O comodismo ou a incompetencia dos técnicos do Ministério da Agricultura, acarretam uma onda de boatos sobre a aplicação dessas verbas, que, embora não passíveis de comprovação, tem um efeito sumamente prejudicial, afetando e desgastando a confiança que o Governo, a duras penas vem conquistando o fortalecimento em todo país, através dos notáveis empreendimentos nos demais setores, que despertam o entusiasmo de todos os brasileiros e causam admiração do mundo.

Em novembro do ano passado esteve no Brasil uma missão constituida de técnicos e professores dos Estados Unidos, Canadá e Mexico, para verificação da situação da abelha africana, sem que o Ministério da Agricultura dela tomasse conhecimento.

Creia Sr. Presidente, que a apicultura é uma nota dissonante na orquestra que V. Exa. tão bem dirige.

MEDIDAS PRATICAS SUGERIDAS PELOS APICULTORES

1º — Guerra e exterminio puro e simples da abelha africana. Ilhas de fecundação. Cessão em todos Estados, de uma a rea, com 25 Km de diâmetro, onde seria rigorosamente, e sob severissima fiscalização, proibido criar abelhas que não sejam descendentes de rainhas fornecidas pelo centro de criação de rainhas, situado no centro geografico dessa área.

Os criadores beneficiados assumirão o compromisso de manter em seus apiários pelo menos uma colmeia com poedeira virgem, fornecida pelo Centro, com finalidade de saturar a redondeza com zangões

PROTESTO

Protestamos energicamente contra a denominação de 2º Congresso de Apicultura, à realizar - se em Sete Lagoas, Minas Gerais.

Cujos convidados foram distribuidos por Pindamonhangaba, conforme carimbo do correio. Esta reunião de chefes e donos da apicultura

de estirpe garantida.

Estabelecimento de dias de extermínio para as africanas, devendo os apicultores fechar as colmeias, para evitar prejuizos e, colocação em lugares convenientes, de iscas envenenadas fornecidas pelo Ministerio da Agricultura. Condenação publica da abelha africana e corte de qualquer incentivo a aqueles que insistirem na sua criação.

2º Colaboração do Ministerio da Agricultura com outros setores do Governo quanto à apicultura na polinização, recuperação dos solos e arborização.

Sabemos que o maior valor da apicultura está na polinização. Nos Estados Unidos, no ano de 1970 o valor da polinização foi calculada em 5 bilhões de dolares, ao lado de uma produção de mel no valor, relativamente insignificante, de cerca de 40 milhões de dólares.

A destruição dos insetos que tem parte da vida do solo, as queimadas e os inseticidas, causam a diminuição da polinização entomofila e o consequente declinio da produção nas culturas que se baseiam naquela polinização.

Assim, o principal papel das abelhas melíferas está na polinização cruzada das numerosas culturas agricolas para produção de sementes ou frutos, sendo o mel e a cera meros produtos secundários.

A falta de trabalhos de equipe ou de consultas à agronomos especializados nos diversos setores do Governo, tem feito com que na arborização das estradas, parques e jardins, pouco a pouco se vá restringindo ao uso de poucas especies de crescimento rápido, boa sombra e rusticidade, desprezando-se numerosas especies de grande valor na apicultura.

Na construção de estradas, na sustentação de aterros e cortes, a area disponível é enorme e a mais indicada para por em pratica essa colaboração tão necessária ao país.

Existem plantas altamente nectaríferas empregadas para a restauração de solos condenados pela erosão, que resistem bem as secas e se prestam como forragens, para silagem e fenação.

3º — Combate ao mel falsificado. É preciso que os órgãos fiscalizadores se decidam a trabalhar, que a lei seja cumprida, com a indicação nos rotulos da porcentagem

não passa de uma farsa, para promover pela segunda vez a peste continental distribuida pelo fracassado genetista. Digam á "ele" que se emprega como "ginetista" em uma fazenda e deixa a apicultura se desenvolver em paz.

Bruno Schirmer - Diretor